



Moinho Fluminense: Um Projeto como o Rio de Janeiro Nunca Viu

Informações da Matéria

Histórico:

Recebimento: Setembro 2015

Revisão: Setembro 2015

Aprovação: Setembro 2015

Palavras-chave:

Restauração

Patrimônio Cultural

Fotogrametria

1. Introdução

A história do Moinho Fluminense começou a ser contada em 1880, com a chegada ao Brasil do uruguaio Carlos Gianelli, que depois de estudar na Inglaterra desembarcou no Brasil com a finalidade de instalar um estabelecimento de moagem de trigo.

Com o conhecimento e a experiência acumulados durante o período em que trabalhara na indústria da família, em Montevidéu, Gianelli começou a atuar no beneficiamento do trigo e assim que chegou à cidade abriu seu primeiro negócio em um prédio da antiga Rua Larga de São Joaquim, atual Rua Marechal Floriano.

Em 1986, as edificações do Moinho Fluminense foram tombadas pelo Departamento Geral do Patrimônio Cultural do Município do Rio de Janeiro, em virtude da lenta degradação do conjunto urbanístico e arquitetônico formado pelos históricos bairros de Santo Cristo, Gamboa e Saúde. Em 1987, com o nome Moinho Fluminense, o conjunto de edificações completou cem anos e teve as fachadas restauradas, como também as pontes que ligam as construções.

A história do Moinho Fluminense pode ser confundida com a história do Rio de Janeiro, uma vez que em suas instalações fabris ocorreram grandes acontecimentos, tais como a eclosão da Revolta Armada, em 1893, que levou Rui Barbosa a buscar refúgio dentro do Moinho, e, em 1904, quando a população montou barricadas na frente do Moinho contra a vacinação obrigatória, denominada Revolta da Vacina.

Figura 1 – Reformulação do edifício principal do Moinho, de 1887



Fonte: Acervo Concrejato (2015)

Em 1914, o Grupo Bunge adquiriu o Moinho Fluminense e também adotou a Praça Coronel Assunção, mais conhecida como Praça da Harmonia, onde foram realizadas as intervenções de restauro, sendo reinaugurada em 1º de junho de 1988.

Hoje, o Parque Industrial Moinho Fluminense possui estrutura portuária para trigo, composto por um conjunto de 6 (seis) edificações ecléticas tombadas pelo Patrimônio Municipal.

2. Projeto de restauração das fachadas

A partir do ano de 2010, a empresa Velatura desenvolveu o projeto de restauração das fachadas do Moinho Fluminense: silo rio, armazém 1 (um), armazém 2 (dois), armazém industrial, silo nº 5 e moagem. O primeiro prédio do conjunto, o Silo Rio, possui traços imponentes, no mais puro estilo eclético e tem sua fachada principal voltada para Av. Rodrigues Alves. Este prédio é, ainda hoje, usado como silo de trigo in natura que é transportado por passagem subterrânea para armazenagem.

As quarta e quinta edificações, denominadas Armazém Industrial e Silo 5, respectivamente, são as que sofreram as maiores modificações ao longo do tempo e hoje já não mantêm mais referência estilística com as demais fachadas. Entretanto, por serem peças integrantes do conjunto, estão sendo tratadas de forma a se harmonizar através de uma linguagem contemporânea.

O último edifício do complexo, Moagem, é o de maior expressão arquitetônica e também o mais antigo deles. Sua construção data de 1887, sendo o edifício construído em arquitetura de tendências ecléticas com linguagem das edificações industriais inglesas do século XIX e a vedação das suas fachadas, assim como seus elementos decorativos, é composta integralmente por tijolos maciços aparentes. O prédio possui seis pavimentos e ocupa a área do lote na sua totalidade e os quatro sobrados, geminados vizinhos dois a dois, possuem estilo típico da primeira metade do século XX, porém já bastante descaracterizados.

O Silo 3, instalado em 1954/55, possui como função predominante a estocagem do trigo. A superfície possui um aspecto nervurado pelas marcações horizontais no concreto, decorrentes das suas etapas de concretagem. Sua volumetria

é marcante e predominante na paisagem portuária do Rio de Janeiro e, devido à dificuldade de acesso às fachadas e coberturas dos sobrados, a empresa utilizou um recurso de alta tecnologia que reproduz a volumetria do edifício em três dimensões dentro dos softwares de arquitetura, denominado fotogrametria.

3. Reconstruindo imagens

O uso da fotogrametria possibilita a reconstituição de uma imagem espacial a partir de imagens bidimensionais. Nesta técnica, um sistema informático especialmente concebido permite, a partir de pares de fotografias convergentes posicionadas no espaço através da tomada de pontos coordenados, a reconstituição da geometria de monumentos históricos ou de fachadas trabalhadas. Possibilita assim restituir em AutoCAD desenhos e alçados das fachadas, digitalizando as informações contidas nas fotografias para consulta e tratamento posterior. As fotografias das partes, cujo levantamento se pretende realizar, são feitas através de uma câmera fotográfica de precisão, dotada de um sistema de miras que permitirá posteriormente ajustar as deformações da película. Os pontos coordenados são tomados por meio de um taqueômetro equipado com um distanciômetro laser, que permite a obtenção de qualquer ponto na fachada, prescindindo da colocação da respectiva marca no local. A restituição é feita posteriormente em gabinete com a utilização de um computador dotado de software apropriado.

Figura 2 – Fotomontagem do Projeto



Fonte: Acervo Concrejato (2015)

Utilizando esta técnica, é possível realizar levantamentos de monumentos e de edifícios antigos, por serem mais rápidos que os levantamentos tradicionais e poderem

apresentar o grau de rigor mais adequado aos objetivos de cada estudo e de cada fase do seu desenvolvimento. Além de uma economia de tempo relativa aos levantamentos tradicionais efetuados manualmente, a fotogrametria conduz a realização de desenhos, a escalas variáveis consoantes às necessidades, fornecendo informações importantes de ordem histórica ou arqueológica, bem como referência às patologias apresentadas pelos elementos levantados.

E neste novo espaço surge o Novo Moinho (mall com serviços), um dos maiores centros comerciais da cidade, constituído por shopping, centro médico, hotel e centro empresarial.

- O Moinho Mall irá contar com grandes lojas, cinemas, praça de alimentação e será novo destino de lazer para os cariocas.

Figura 3 – Futuro design do Moinho Mall



Fonte: Acervo Concrejato (2015)

- Haverá o Moinho Medical Center, que contará com espaços para clínicas, consultórios e laboratórios para atender aos mais diversos profissionais da área médica.

- O Moinho Hotel Design contará com mais de 200 quartos e tem um projeto inovador, que aproveita a arquitetura do silo do moinho e comportará conforto, uma vista bonita para a Baía de Guanabara e área de lazer na cobertura.

Figura 4 – Entrada do Moinho Hotel Design



Fonte: www.nsadala.com.br

- O Moinho Long Stay terá apartamentos de 1 ou 2 quartos e arquitetura de um loft, conforto, requinte e facilidade de serviços e conveniências do Moinho Hotel Design.

- O Moinho Corporate será um centro empresarial de última geração, com arquitetura moderna e certificação LEED. O charme dos prédios históricos estará integrado à tecnologia de ponta.